O DESENVOLVIMENTO DE UM TRABALHO INTEGRADO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PROPOSTA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

NEPAF
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Assistência Farmacêutica

Daniele Baracho de Cerqueira (Graduação. Faculdade de Farmácia, UFBA, PIBIEX)
Thais R. Penaforte (Professora, Faculdade de Farmácia, UFBA, Orientadora)

Introdução

A educação em saúde destaca-se na saúde coletiva como uma prática transversal que proporciona a articulação entre diferentes níveis assistenciais, representando um dispositivo essencial tanto para a reorientação das práticas em saúde quanto ao empoderamento dos sujeitos para o autocuidado. E neste sentido, também possibilita uma instrumentalização para a intervenção individual e coletiva sobre os condicionantes dos processos envolvidos com o uso de medicamentos. É necessário a criação de territórios de diálogo com a população, gerando momentos de reflexão e problematização, possibilitando a construção de relações de co-responsabilidade, favorecendo práticas em saúde, mais humanizadas e efetivas, tanto para os usuários, como para os profissionais. Assim, através de ações comunicativas, novas atitudes e conhecimentos sobre os medicamentos são construídos, favorecendo a saúde e o uso racional de medicamentos (URM).

Objetivo

Descrever os aspectos significativos da vivência em atividades de sala de espera, e seu efeito no processo de educação em saúde para o uso racional de medicamentos

Metodologia

A sala de espera é um espaço singular, dentro dos serviços de saúde, ao extrapolar o contexto institucional, compondo um ambiente de iniciativa e domínio popular. As práticas neste sistema permitem a criação, de um espaço dinâmico e transversal de cuidado, em uma perspectiva de humanização do cuidado, efetivando a aproximação maior entre a comunidade e os serviços de saúde. A decisão para utilização desta estratégia foi embasada em sua potencialidade para o desenvolvimento de atividades que extrapolam as práticas assistenciais tradicionais, utilizando a educação em saúde como instrumento norteador ao aprimoramento da qualidade do serviço. As atividades desenvolvidas incluíram apresentações temáticas semanais, com duração de aproximadamente 1 hora, visando à disseminação informações sobre saúde com ênfase no URM.

Resultados e Discussão

A atividade da sala de espera demonstrou bons resultados em relação à educação em saúde, permitindo a interação dos alunos com os pacientes e a equipe de saúde. Os pacientes demonstraram interesse nos temas discutidos, interagindo de forma positiva com os estudantes. Ressalta-se que o desenvolvimento desta atividade tem possibilitado a articulação do ensino com as práticas profissionais, viabilizando troca de experiências que estimulam a reorientação da formação farmacêutica direcionada às necessidades da população.

A atividade de sala de espera demonstrou sua capacidade de criar espaços problematizadores e de reflexão em ambientes pouco acolhedores e/ou valorizados, dentro da estrutura dos serviços de saúde. Assim, a sua potencialidade não se encerra na oferta e intercâmbio de informações em saúde, mas possibilita a instrumentalização de uma construção histórica de reorientação de práticas que inclua as diversas inter-relações que envolvem a saúde, o sujeito e o medicamento como recurso terapêutico.

Conclusão

A atividade possibilitou o reconhecimento de novos ambientes de cuidado para a saúde, com ênfase na comunicação como estratégia para a criação de espaços de diálogo e ressignificação. Valoriza-se assim, práticas participativas que promovam um agir reflexivo em saúde ao mesmo tempo em que enfatiza a necessidade de reposicionamento da formação universitária para que inclua os aspectos instrumentais à subjetividade coletiva

Agradecimentos

PROEXT PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
RATIO SIT SALUTI
SALVADOR PREFEITURA PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL